

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**A LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL E O PAPEL
DA GESTÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO LEITOR
CIDADÃO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

NILCIANE CERENI MARCON GREFF DAVIS

Constantina, RS, Brasil

2011

A LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL E O PAPEL DA GESTÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO LEITOR CIDADÃO

NILCIANE CERENI MARCON GREFF DAVIS

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientador: Prof^a Elaine Maria Dias de Oliveira

Constantina, RS, Brasil

2011

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**A LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL E O PAPEL DA GESTÃO
ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO LEITOR CIDADÃO**

elaborada por
Nilciane Cereni Marcon Greff Davis

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Elaine Maria Dias de Oliveira, Ms. (URI/UFSM)
(Presidente/Orientador)

Leonardo Germano Krüger, Ms. (UFSM)

Ana Paula da Rosa Cristino, Ms. (UFSM)

Santa Maria, 16 de setembro de 2011.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL E O PAPEL DA GESTÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO LEITOR CIDADÃO

AUTORA: NILCIANE CERENI MARCON GREFF DAVIS

ORIENTADOR: ELAINE MARIA DIAS DE OLIVEIRA

Data e Local da Defesa: Constantina/RS, 16 de setembro de 2011.

O presente trabalho tem como tema “A leitura no Ensino Fundamental e o papel da gestão escolar na formação do leitor cidadão”. Foi realizado através de pesquisa de campo de caráter qualitativo. O mesmo teve como objetivo analisar a importância da leitura e também discutir as contribuições e o papel da gestão escolar no desenvolvimento e cidadania do leitor. Pode-se afirmar que a leitura é importante e necessária à vida do ser humano, pois através dela podemos ter acesso a uma infinidade de conhecimentos acerca de nós mesmos e do mundo. Assim, podemos observar que o ato de ler constitui-se em um instrumento de criticidade e de luta contra a dominação e, faz com que o leitor não só compreenda as ideias veiculadas, mas posicione-se diante dela. O professor, enquanto mediador e conquistador do leitor e orientado pelo gestor da escola, deve ser o ponto de referência para as “aprendizagens” do hábito de ler.

Palavras-chave: Leitura. Conhecimento. Aprendizagem. Gestão Escolar.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL E O PAPEL DA GESTÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO LEITOR CIDADÃO

THE READING IN THE FUNDAMENTAL SCHOOL AND THE SCHOOL
DIRECTOR PAPER IN THE FORMATION OF CITIZENSHIP READER

AUTHOR: NILCIANE CERENI MARCON GREFF DAVIS

ADVISER: ELAINE MARIA DIAS DE OLIVEIRA

Data e Local da Defesa: Constantina/RS, 16 de setembro de 2011.

The present work has the theme “The reading in the fundamental school and the paper of the school director in the formation of citizenship reader”. It realized through of bibliographic and field research. The work had as objective to study and to analyze the importance of reading and to discuss the contributions and the school director paper in the development and citizenship of reader. We can say that the reading is important and necessary to life of human being, because through this we can have access to an infinity of knowledge about ourselves and the world. Like this we can observe, from of various readings, that the act to read constitute in the instrument of fight against the domination and the critical and make with that the reader not only understand the ideas passed to an author but also position in front of her. The teacher, while intervene and conquering of the reader and oriented to the school director, he must be reference point to the “knowledges” of the habit to read.

Key-words: Reading. Knowledge. Learning. School Gestation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
1.1 Objetivos	09
1.1.1 Objetivo Geral.....	09
1.1.2 Objetivos Específicos.....	09
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 Conceito, importância, história e evolução da leitura	13
2.2 Leitura na família e na escola	16
2.3 A leitura na formação do leitor cidadão	20
2.4 O papel da gestão escolar	23
2.5 Espaços e estratégias de leitura na escola	25
2.6 A literatura no desenvolvimento da leitura	27
3 METODOLOGIA	29
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34
ANEXOS	36

1 INTRODUÇÃO

A leitura contribui fortemente para a formação integral da pessoa, mas pelo que podemos perceber poucas pessoas se sentem motivadas a pegar algo para ler. Vários são os fatores que contribuem para esse desinteresse pela leitura, entre os quais, se pode destacar: falta de tempo para ler; desmotivação de alguns educadores em incentivar seus alunos; os meios de comunicação – televisão e a Internet - que traz tudo, ou quase tudo, pronto para quem tem acesso a ela, entre outros.

O educador deve buscar maneiras para motivar, estimular e ensinar seus educandos a ler, trazendo para a aula textos diversos e realizando atividades diferentes e de interesse do educando. O professor que se propõe a estimular a leitura de seus alunos precisa ser leitor e deve ter lido, ou pelos menos conhecer as obras ou textos que indicar em sala de aula ou mesmo fora dela. O conhecimento da obra ou texto indicado permite ao educador fazer comentários que revelem elementos que possam despertar o interesse do aluno pela leitura. Além disso, permite explorar a compreensão que seus alunos adquiriram a partir da leitura, podendo ir além nas discussões em sala de aula, instigando seus educandos a criticar e ter interesse pelo assunto.

Para que o professor se torne um estimulador do ato de ler na escola e, principalmente, que seja ele próprio um bom leitor é fundamental o apoio da gestão da escola. O gestor pode ser a mola propulsora de posturas e gestos fundamentais para que a leitura seja ação efetiva na prática pedagógica da escola. Impelir os docentes para que implante em suas metodologias a dimensão da leitura requer que o gestor propicie essa discussão na escola e estimule para que seja inserida como proposta de trabalho no Projeto Pedagógico da mesma.

Diante do exposto, tem-se como objetivo verificar e relatar a importância e as concepções da leitura para educandos de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental do município de Constantina, RS. Também observar e relatar as contribuições e o papel da gestão escolar na formação do leitor cidadão.

A temática sobre “A leitura no Ensino Fundamental e o papel da gestão

escolar na formação do leitor cidadão”, permite ao pesquisador observar e analisar como está a leitura na escola hoje e qual o valor que a mesma tem para educandos do Ensino Fundamental. É necessário saber como está a leitura na sala de aula hoje, porque ela é muito importante para nós. Silva (1986, p. 22) nos diz que “a leitura é o processo que se apresenta como uma atividade que possibilita a participação do homem na vida em sociedade”.

Sabe-se que é de responsabilidade do educando criticar o que leu para que o objetivo da leitura seja alcançado, levando-se em conta que a leitura é o alicerce do saber, do conhecer e do compreender. O educando que busca no ato de ler a satisfação de uma necessidade de informação ou recreação é uma pessoa diferente, que tem interesses de leitura variados que o ajudarão a ser um sujeito crítico, com grande conhecimento do mundo que o cerca.

Sabendo-se que a leitura se manifesta com a experiência ou vivência resultantes do trajeto seguido pela consciência do sujeito e que essa mesma experiência é que vai permitir a emergência do ser leitor, apresenta-se o referido trabalho.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar a visão dos alunos do Ensino Fundamental sobre a importância da leitura e o papel da gestão da escola na formação do leitor cidadão.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Analisar a importância, a concepção, o que atrapalha e o que ajuda na leitura para os alunos do Ensino Fundamental;
- Discutir as contribuições e o papel da gestão da escola na formação do leitor cidadão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Tendo em vista, a importância que a leitura exerce no processo da formação cidadã do leitor, observou-se que a mesma tem papel fundamental no contexto político, social e econômico e é capaz de provocar a reflexão, a integração e o crescimento intelectual das pessoas, tornando-as críticas e conscientes da realidade.

Não podemos acreditar em tudo o que lemos, devemos estar com o pensamento organizado, para sermos capazes de tomar uma postura consciente, reflexiva e crítica frente à realidade social em que vivemos e atuamos.

A compreensão do que se está lendo, não aparece de repente, ela surge no momento em que o leitor se torna sujeito dela. É por isso que ler é um trabalho paciente, desafiador e que exige persistência, pois o leitor precisa possuir, acima de tudo, a intenção de ler.

O ato de ler é um ato que a pessoa aprende, conhece, compreende e tem condições de viver com mais plenitude. Quanto mais a pessoa aprimora o ato de ler, mais ela amplia sua visão de mundo, passando a ser também produtora e construtora.

O leitor precisa saber que uma prática de leitura constante não só fornece conhecimento para a escrita, mas amplia a sua visão de mundo. Estimula, cada vez mais, o desejo de outras leituras desenvolvendo a fantasia e a imaginação, pois além de viajar nas histórias, o leitor também adquire conhecimentos que poderão ajudá-lo em qualquer etapa de sua vida.

Ensinar a ler é trazer para a sala de aula as mais variadas tipologias textuais como o jornal, que irá relacionar o aluno com o mundo que o cerca; o poema, que irá possibilitar a expansão dos limites de seus sentimentos; a narrativa, que irá organizar sua relação com a complexidade da vida social; as leis e regulamentos, que irão informá-lo sobre o seu papel de cidadão e muitos outros.

Sabe-se que o ato de ler não é apenas decodificar letra por letra, palavra por palavra, mas sim dialogar com o texto ultrapassando os limites,

interagindo através do conhecimento prévio, do conhecimento já armazenado e dos dados já fornecidos pelo texto. Pois, como escreveu Kleiman (1999, p. 270), “O mero passar de olhos pela linha não é leitura; pois a leitura implica numa atividade de procura pelo leitor, no seu passado de lembranças e conhecimentos”.

A leitura é a base de todo conhecimento, é o alimento da alma. É a atividade fundamental que a escola deve desenvolver para a formação dos educandos. Porém, muitas escolas não valorizam a leitura e não fazem de seus educandos bons leitores, trazendo consequências graves para a aprendizagem destes, que terão dificuldades em continuar na escola onde a leitura se faz necessária a todo instante.

De tudo o que a escola pode oferecer de bom aos alunos, a leitura é, sem dúvidas, a melhor, a grande herança da educação. É o prolongamento da escola na vida, já que a maioria das pessoas, no seu dia a dia, lê muito mais do que escreve. Portanto, deveria se dar prioridade absoluta à leitura desde a alfabetização (CAGLIARI, 1997, p.84).

A escola deve ser um dos melhores lugares para desenvolver o gosto pela leitura aproximando o educando do livro, tendo um acervo literário significativo, tornando a leitura em puro prazer. Geraldi (1997, p. 32) nos afirma que “a escola deve recuperar e levar para dentro dela o que se exclui por princípio – o prazer – o ponto fundamental para obtenção do sucesso de qualquer intenção de incentivo à leitura”.

Ela pode e deve trabalhar, desde os anos iniciais, com textos de diversas naturezas, textos com linguagens variadas e também textos da literatura que possibilitam ao leitor ampliar seus conhecimentos e desenvolver seu imaginário.

É dever do educador selecionar esses textos, principalmente para os anos iniciais, mas esses textos devem ser de boa qualidade, pois de nada adianta haver textos de diversas naturezas, mas não ser de boa qualidade. Também é dever do gestor da escola orientar o educador para que ele incentive seus educandos à prática da leitura.

É necessário que a leitura faça sentido ao educando, oferecendo-lhe os textos do mundo. A primeira e, talvez, a mais importante estratégia para a prática de leitura é o trabalho com a diversidade de textos. Sem ela, pode-se até ensinar a ler, mas certamente não se formarão leitores competentes, com liberdade de se expressar de forma crítica e humana.

Com isso, percebemos a grande responsabilidade e influência do educador na concepção de leitura na escola, como afirma Silva (1986) que “a

maneira pela qual o professor concebe o processo de leitura, orienta todas as ações do ensino em sala de aula”.

Segundo Zilberman (1993), a leitura não é um ato solitário, ela deve ser interação verbal entre indivíduos, ser a relação com o mundo e com os outros, como autor e seu universo e com seu lugar na estrutura social. Porém, em relação à leitura, dois níveis de análise se impõem: as classes dominantes, que têm acesso à leitura e a vêem como lazer e ampliação de novos horizontes, conhecimentos e expectativas e, a dos dominados que têm pouco acesso à leitura e lêem somente para terem mais condições de vida, de sobrevivência e um trabalho melhor.

Dentre as várias funções que a escola exerce, uma se destaca como especial na prática do educador que é a formação de leitores conscientes de seu papel na sociedade.

O objetivo é formar cidadãos capazes de compreender diferentes textos, objetos, animais, ambientes, homens e situações com as quais se defrontam. É preciso também organizar um trabalho educativo para que os educandos experimentem e aprendam isso na escola, principalmente quando estes não têm contato com bons materiais de leitura ou quando não participam da prática de atividades onde ler é indispensável.

A respeito da formação do leitor Freire (1981) diz que “é preciso, portanto, oferecer-lhes os textos do mundo. Não se formam bons leitores solicitando aos alunos que leiam apenas o livro didático, somente durante as atividades na sala de aula”. Dai a importância da exploração de textos relacionados ao mundo da vida de seus educandos,

É importante destacar também, que a formação do leitor cidadão, entende-se aqui como leitor cidadão aquele que é capaz de entender e posicionar-se após a leitura de determinado texto, requer um trabalho interdisciplinar, uma vez que não se pode construir um posicionamento crítico a partir de uma única perspectiva. Dessa forma, é necessário que um tema a ser trabalhado em sala de aula, seja abordado também pelas diversas áreas do conhecimento, para que ideias e valores possam ser comparados e criticados, abrindo um diálogo com outros textos, estabelecendo um jogo interdisciplinar e intertextual, indispensável ao processo de formação do leitor cidadão.

A tarefa de formar leitores cidadãos não é apenas responsabilidade do educador de Língua Portuguesa, mas sim de educadores de outras disciplinas

também e do gestor da escola que deve incentivar educandos e educadores nesse processo, já que a leitura é considerada uma ferramenta que permite aprender, uma atividade de ensino de todas as áreas e um instrumento de apropriação do conhecimento.

2.1 Conceito, importância, história e evolução da leitura

A leitura, de acordo com o pensamento de Cagliari (1997), é o processo de construção de sentido que se dá a partir de um texto envolvendo a visão, pois quando lemos olhamos uma coisa e vemos outra. Também é a realização do objetivo da escrita porque quem escreve, escreve para ser lido e, sabe-se que ler e escrever torna o leitor um forte gerador de ideias, que constrói significados a partir de objetivos, conhecimentos do assunto e do autor.

Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é (FOUCAMBERT, 1994, p.5).

Ler não se restringe a um mero ato de decodificação de sinais gráficos, ou seja, não é só ler o que está claro nas entrelinhas, e sim a um diálogo com o texto na construção do conhecimento, a fim de formar leitores eficazes, capazes de ter recursos necessários para se expressar. Desta forma, podemos criar, descobrir, sugerir informações ao que estamos lendo. Podemos também facilitar a criação de espaços para a leitura que é uma das grandes preocupações dos educadores, pois tudo o que se aprende na escola está ligado à leitura, pois dependemos dela para nos manter e nos desenvolver.

A leitura também é muito importante na formação cidadã do leitor e tem papel fundamental no contexto político, social e econômico, pois ela é capaz de provocar a reflexão, a integração e o crescimento intelectual das pessoas, tornando-as críticas e conscientes da realidade em que estão inseridas.

A compreensão do que se está lendo não estala de repente, ela surge no momento em que o leitor torna-se sujeito dela, nos coloca Freire (1988). É por isso que ler é um trabalho paciente, desafiador e também persistente, pois o leitor precisa possuir, acima de tudo, a intenção de ler. E, para fazermos uma leitura

devemos estar hábeis, ou seja, ter clareza do que move a mesma, saber nos deportar às ideias do texto e possuir certa bagagem de conhecimento para possíveis previsões e inferências proporcionadas pelo mesmo.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 1988, p.12).

O primeiro contato com a leitura se dá através do outro, de histórias infantis, cantigas, músicas, histórias na televisão, vídeos, entre outros. Ouvir e ver também são formas de ler e só haverá compreensão se o leitor relacionar o que viu e ouviu com o conhecimento de sua mente.

A leitura deve ser compreendida e valorizada como um gesto de libertação. Ler é a forma mais ampla de se deslocar, de ser outro e de antecipar mundos que ainda não existem.

A leitura é um ato de abertura para o mundo. A cada mergulho nas camadas simbólicas dos livros, emerge-se vendo o universo interior e exterior com mais clareza. Entra-se no território da palavra com tudo o que se é e se leu até então, e a volta se faz com novas dimensões, que levam a re-inaugurar o que já se sabia antes (RESENDE, 1993, p.164).

Analisando o encarte do MEC (2006), podemos perceber que ler é a maneira mais gostosa de fazer perguntas, o jeito mais simples de viajar pelo tempo e, é o caminho mais seguro para aprender. Ler é alimentar o espírito, pois quando lemos, nosso olhar delinea as margens de cada frase, enquanto a história corre como um rio para a profundidade que nos forma.

Continuando a análise do encarte do MEC (2006), percebemos também que ler é descobrir que em cada ponto, em cada gesto, há muito mais saber. Somos o que lemos, por isso, devemos ler muito a qualquer hora, a qualquer lugar e até “fora de hora”. O ato de ler é um ato em que a pessoa aprende, conhece, compreende e tem condições de viver com mais plenitude. Quanto mais a pessoa aprimora o ato de ler, mais ela amplia sua visão de mundo, passando a ser também produtora e construtora.

A leitura abre caminhos para a reflexão e permite às pessoas terem uma visão crítica do mundo, fazendo-as refletir e analisar os fatos. O leitor precisa saber que uma prática de leitura constante não só fornece conhecimento para a escrita, mas amplia a sua visão de mundo, estimulando cada vez mais o desejo de outras leituras e desenvolvendo a fantasia e a imaginação, pois além de viajar nas histórias, o leitor também adquire conhecimentos que poderão ajudá-lo em qualquer

etapa de sua vida.

Ler é um trabalho provocador, constante e que não desperta o indivíduo rapidamente como se fosse um milagre. É uma atividade que deve ir se aquecendo, instrumentalizando, para fazê-la com persistência. A maior leitura é aquela que fazemos do mundo e que vem precedida da crítica e da informação. Porém, nem todas as pessoas têm a mesma visão em aceitar tudo o que ouvem e o que veem.

A leitura em si não é somente o texto, mas aquela bagagem de conhecimentos adquiridos durante nosso convívio com toda sociedade. Ler é muito gratificante, mas é algo que exige muito do leitor. Diz-nos um ditado que quem não lê, mal ouve, mal fala, mal vê.

A história da leitura iniciou na Europa, onde a impressão de obras escritas deixou de ser artesanal e tornou-se uma atividade empresarial.

Quando Gutemberg, por volta de 1450 apresentou, na Alemanha, o primeiro exemplar impresso da Bíblia, resultado de uma tecnologia que, com o tempo se revelou cada vez mais eficiente e econômico, deu-se o passo inicial do processo de popularização do livro. Esse acontecimento teve conseqüências decisivas para o que hoje se chama de leitura, porque o continente do texto escrito deixou de ser matéria de leitura artesanal e passou, sobretudo depois do século XIII, a ser fabricado em grande quantidade, até ser alvo da atual produção maciça (LAJOLO; ZILBERMAN, 1996, p.60).

Observando as informações contidas no encarte do MEC (2006), podemos entender que nas sociedades antigas e em toda a Idade Média, as possibilidades de leitura estiveram restritas a um grupo muito pequeno de pessoas. Raros eram os integrantes do povo que aprendiam a ler, nos relata. Ainda nesses casos, não havia o que ler, pois somente alguns poucos eruditos, integrantes do clero ou membros das elites mais ricas tinham acesso às obras então disponíveis em pergaminhos. Nunca o mundo foi tão desigual como naqueles tempos.

Em alguns de seus relatos Lajolo e Zilberman (1996) nos colocam que as sociedades antigas foram aquelas em que cada pessoa se imaginava presa a um destino. Pouco importava o que fosse feito ou o que se tentasse fazer, pois os papéis sociais já estavam definidos antes do nascimento e cada um sabia, exatamente, os limites tidos como naturais de sua condição na Terra. Na passagem da Colônia ao Império pouco se fez pela educação. Em 1889, o Brasil muda outra vez de política: a República reacendia esperanças, mas a euforia durou pouco, pois as promessas não foram cumpridas e o estado não implantou uma política eficiente. As dificuldades prosseguem até 1930, ano que traz de volta a ideia de tratar de

instrução através do Ministério da Educação.

Continuando o relato Lajolo e Zilberman (1996) nos colocam que desde 1930, a literatura assume uma ótica social aqui no Brasil e nos anos 1970, os padrões dominantes estavam relacionados à ditadura militar e a literatura tomou a tarefa de arrancar a máscara da sociedade, procedendo a várias denúncias de injustiça, tortura e perseguição política. No início do século XIX, o Brasil é carente de imprensa e livrarias. Até 1808, não existe história de imprensa no Brasil, dificultando a disseminação de práticas de leitura. Com a vinda de D. João surge à impressão Régia e, em 1821, abole-se a censura e termina o monopólio estatal, possibilitando o surgimento de outras tipografias.

Pensar sobre aquela época onde as pessoas quase não liam é imaginar uma situação muito opressiva, pois um mundo sem leitura torna-se uma repetição. Viver sem ler é se descobrir condenado a ficar sempre na solidão, sem ter o que imaginar, sem viajar pelo mundo prazeroso da leitura.

2.2 Leitura na família e na escola

A leitura, nos dias atuais, não é mais uma simples prática escolar, ela transformou-se num processo que deve ser iniciado desde a tenra idade, ou seja, no seio da família, pois, ainda antes do nascimento, podem-se preparar atividades que instiguem a criança a gostar de ler. Cabe à família tomar consciência e dar prioridade a esta atividade.

Ler para os filhos é uma importante fonte de prazer, pois, ao mesmo tempo em que estamos com as crianças, lhes brindamos com a possibilidade de “viajar” pelo mundo através das páginas de um livro. Assim, desde pequenos, associarão leitura a momentos prazerosos, o que funcionará durante os primeiros anos de vida, mais ou menos, como uma propaganda para a mente, pois os pais que estimulam a leitura ensinam os filhos a reconhecer o ambiente em que vivem e a desenvolver atitudes que o influenciarão durante a vida adulta, como confiança, respeito mútuo e compreensão.

A leitura pode ser uma ferramenta na mão da família que, juntamente com a escola, irão formar bons leitores. O leitor ativo age, tem competência,

conhecimento armazenado em sua mente, sabe se expressar e se comunicar. Isso se dá através de leituras críticas que proporcionam a atualização, o crescimento e a formação de leitores críticos, que saibam contestar.

Para formar bons leitores devemos ler em voz alta, ler juntos de forma divertida, falar sobre os livros, encorajar a criança a ler, não importando o lugar ou o momento, envolvê-la nas conversas e leituras do dia a dia, fornecer livros para tornar fonte de prazer e diversão e ter sempre livros à altura dos olhos da criança nos vários espaços da casa. A família deve se esforçar para tornar os filhos bons leitores, desenvolvendo o gosto e o hábito de ler e tendo a consciência que a leitura influencia na aprendizagem e na realização do homem na sociedade.

Leituras saudáveis produzem leitores seletivos diante da avalanche de informações do mundo contemporâneo e, ao mesmo tempo, expõe as crianças a sentenças complexas e bem estruturadas, levando-as a se expressarem bem tanto no falar quanto no escrever.

Ler para a criança sem pressioná-la; manter uma atmosfera agradável de cordialidade, descontração e informalidade; saber quando parar de ler, pois cada criança tem seu tempo de concentração; dar ênfase à leitura com expressões, gestos, mudanças na entonação de voz, para dar vida à história; fazer com que a criança interaja com a leitura; pausar em determinados intervalos, perguntando e estimulando a criança a formular respostas bem elaboradas; selecionar livros que transmitam mensagens positivas, estimulantes e que levem à reflexão e procurar sempre locais e momentos calmos são pontos essenciais para preparar bons leitores.

A atenção a esses lembretes aliada ao bom exemplo dos pais, quanto à leitura (os pais também devem ler para seu pleno desenvolvimento e dar exemplo aos filhos), trarão benefícios vitalícios para todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem da criança.

De acordo com o pensamento de Cagliari (1997), podemos perceber que a escola deve ser um dos melhores lugares para desenvolver o gosto pela leitura, aproximando o educando do livro, tendo um acervo literário significativo, tornando a leitura em puro prazer. É uma das funções da escola oferecer a prática da leitura em sala de aula, sendo que a mesma é a base para que todo cidadão possa desenvolver e adquirir conhecimentos. Ler as mais variadas formas de textos como revistas, jornais, entre outros, eleva a cultura, a compreensão, a interpretação

e também leva a pessoa a escrever bem.

Dois fatores levam a criança a gostar de ler: a curiosidade e o exemplo. Portanto, é de fundamental importância o incentivo à leitura na escola e também em casa. A principal atividade a ser desenvolvida pela escola, para a formação dos alunos, é a leitura, sendo importante e necessário trabalhar com textos e atividades diversas que chamem a atenção do aluno para que ele possa querer ler cada vez mais e possa ter liberdade para se expressar de forma crítica e humana.

De tudo o que a escola pode oferecer de bom aos alunos, a leitura é, sem dúvidas, a melhor herança da educação. É o prolongamento da escola na vida, já que a maioria das pessoas, no seu dia-a-dia, lê muito mais do que escreve. Portanto, deveria se dar prioridade absoluta à leitura desde a alfabetização (CAGLIARI, 1997, p. 84).

Muitas escolas não valorizam a leitura e não fazem de seus educandos bons leitores, trazendo consequências graves para a aprendizagem destes, que terão dificuldades em continuar na escola, onde a leitura se faz necessária a todo instante, fazendo-os fortes candidatos à repetência e à evasão escolar.

Quase sempre as atividades de leitura que se desenvolvem no contexto escolar são aquelas propostas pelo livro didático, que, a maioria das vezes, não permite que o educando se descubra como sujeito. Essas atividades se organizam em ler por ler, memorizar, repetir e copiar ideias, não deixando o leitor interagir com o texto, a recriar, construir, refletir, analisar e a descobrir novas formas de leitura.

Ensinar a ler é trazer para a sala de aula as mais variadas tipologias textuais como o jornal, que irá relacionar o aluno com o mundo que o cerca; o poema, que irá possibilitar ao aluno expandir os limites de seus sentimentos; a narrativa, que irá organizar sua complexa relação com a vida social; as leis e regulamentos, que irão informá-lo sobre o seu papel de cidadão, entre muitos outros.

A escola pode e deve trabalhar, desde as séries iniciais, com textos de diversas naturezas, textos com linguagens variadas e também textos da literatura que possibilitem ao leitor ampliar seus conhecimentos e desenvolver seu imaginário.

É dever do educador selecionar esses textos, principalmente nos anos iniciais, mas eles devem ser de boa qualidade, pois de nada adianta haver textos de diversas naturezas e não serem de boa qualidade. Também é dever do gestor da escola orientar o educador para que ele incentive seus educandos à prática da leitura.

Numa atividade de leitura, é preciso distinguir as relações que são

instituídas entre autor e leitor, por um lado, e entre leitor e contexto, por outro. No contexto escolar, o professor, um dos fatores da ação do contexto imediato no leitor, é também constitutivo do processo (KLEIMAN, 1989, p. 39).

O papel da escola na formação do leitor é o de possibilitar o desenvolvimento de estratégias significativas de como adquirir conhecimentos que facilitem o processo de construção do sentido. Nesse sentido, Geraldi (1997, p. 32) nos afirma que “a escola deve recuperar e levar para dentro dela o que se exclui por princípio – o prazer – o ponto fundamental para obtenção do sucesso de qualquer intenção de incentivo à leitura”.

Para melhorar a habilidade de leitura é preciso mudar os processos inconscientes, bem como mostrar ao educando a importância de controlar a própria leitura, autoavaliar a própria compreensão e estabelecer um objetivo para o desenvolvimento do processo de leitura.

Kleiman (1999, p. 27) nos afirma que “o mero passar de olhos pela linha não é leitura; pois leitura implica numa atividade de procura pelo leitor, no seu passado de lembranças e conhecimentos [...]”, portanto, a leitura acontece numa correspondência entre o conhecimento prévio do leitor e os dados fornecidos pelo texto tanto na escola quanto fora dela.

Uma das funções da escola em relação à linguagem escrita e oral é levar o educando a dominar a norma culta através de atividades e exercícios sistematizados, para que o mesmo passe a produzir, a compreender textos e a tornar-se um bom leitor, até mesmo de seus próprios textos.

É necessário que a leitura faça sentido ao educando, oferecendo-lhe os textos do mundo. A primeira e, talvez, a mais importante estratégia para a prática de leitura é o trabalho com a diversidade de textos. Sem ela se pode até ensinar a ler, mas certamente não se formarão leitores competentes, com liberdade de se expressarem de forma crítica e humana.

O professor deve confiar na capacidade que a criança tem de aprender, pois a sala de aula deve ser o lugar onde ocorrem atividades de leituras significativas e úteis, onde é possível a participação sem coerção ou avaliação e onde sempre haja disponibilidade de colaboração, lembrando-se que nenhuma criança deve ser excluída.

Atualmente, se fala muito que o brasileiro não lê, que as bibliotecas tornam-se espaços inúteis por falta de leitores, que a televisão é uma ameaça à

sobrevivência da leitura, que a escola não está ensinando a ler, entre outros, mas há que se ter em mente que o conhecimento chega às escolas através do material impresso.

As próprias condições de nossas escolas fazem com que o livro continue a ser o instrumento mais utilizado na sala de aula, daí a necessidade de uma visão mais coerente, sobre o ato de ler, por parte daqueles envolvidos com a educação do povo. Então, surge a necessidade da formação de leitores que saibam ler e interpretar as diferentes “formas de leitura” que a própria vida apresenta.

Devemos procurar criar uma maior inquietação em torno da leitura, colocando a importância do livro no seu devido lugar, bem como valorizar a prática da leitura de mundo.

Sabemos que a leitura é e sempre será à base de toda estrutura social, cultural e educacional de um país, portanto há, por parte dos educadores, uma grande procura de material para informação, discussão e orientação para a prática pedagógica desta. A esse respeito Freire (1981, p.12) diz que “primeiro a leitura do mundo, do pequeno mundo em que me movia; depois a leitura da palavra que nem sempre ao longo de minha escolarização, foi à leitura da palavra mundo”.

A leitura é uma atividade complexa e muito se tem falado sobre ela, em reuniões com professores da área de línguas ou outras áreas. Todos, alunos e professores, encontram desculpas para dizer que o motivo da falta de leitura é a falta de tempo, ou que só leem aquilo que a profissão lhes exige e, até mesmo, que os livros ou outros recursos de leituras são raros (CUNHA, 1998, p.66).

Hoje, percebe-se o distanciamento dos livros e o gosto pelo ato de ler. Muitos adultos, até mesmo os educadores, encontram e impõem obstáculos, desculpas, para que o processo de leitura fique sem rumo.

2.3 A leitura na formação do leitor cidadão

No contexto escolar da educação surge uma variedade de linguagem e de leituras que requerem uma atenção especial dos educadores. Percebemos a necessidade de um trabalho que integra a história de vida dos alunos e os conteúdos trabalhados em sala de aula, mas, no entanto, notamos que a leitura não é compreendida como possibilidade de libertação, mas de alienação, visto que a

escola pode reproduzir os interesses da burguesia ou conduzir seu trabalho de modo a contribuir para o desenvolvimento daqueles.

É importante destacar também que a formação do leitor cidadão requer um trabalho interdisciplinar, uma vez que não se pode construir um posicionamento crítico a partir de uma única perspectiva. Dessa forma, é necessário que um tema a ser trabalhado em sala de aula, seja abordado também pelas diversas áreas do conhecimento para que ideias e valores possam ser comparados e criticados, abrindo um diálogo com outros textos, estabelecendo um jogo interdisciplinar e intertextual, indispensável ao processo de formação do leitor cidadão.

A tarefa de formar leitores cidadãos não é apenas responsabilidade do educador de Língua Portuguesa, mas sim de educadores de outras disciplinas também e do gestor da escola que deve incentivar educandos e educadores nesse processo, já que a leitura é considerada uma atividade de ensino de todas as áreas, uma ferramenta que permite aprender e um instrumento de apropriação do conhecimento.

Dentre as várias funções da escola, Silva (1986) nos coloca que uma se destaca como especial na prática do educador, que é a formação de leitores conscientes de seu papel na sociedade, pois a prática de leitura em sala de aula deve promover a formação de leitores críticos e participativos, sobretudo numa sociedade globalizada como a nossa.

É importante que nós, professores, compreendamos a aula de leitura como um espaço discursivo, no qual os alunos possam ler e questionar o que estão lendo, para que os mesmos percebam os diversos sentidos que determinada palavra ou texto tem.

É conveniente que nós, enquanto agentes institucionalmente indicados para a promoção da leitura na escola, estejamos conscientes da necessidade de se formarem leitores capazes de ler o mundo, nos seus mais variados contextos, e de participarem criticamente do processo de transformação social. Se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos, objetos, animais, ambientes, homens, situações com as quais se defrontam, é preciso organizar um trabalho educativo para que os educandos experimentem e aprendam isso na escola. Principalmente, quando o aluno não tem contato sistemático com bons materiais de leitura, quando não participa da prática onde ler é indispensável.

A idade do leitor influencia seus interesses: a criança, o adolescente e

o adulto têm preferências por textos diferentes. Mesmo dentro de cada período da vida humana, esses interesses se modificam à medida que se dá o amadurecimento do indivíduo. O leitor pode ser formado em qualquer período de sua existência, desde que exista trabalho gerador de histórias nesse sentido. Se for no período da infância, melhor, mas isso não significa que, vencido esse período, o adolescente, o adulto ou o idoso não possa vir a se interessar e sentir paixão pela leitura. Pois, a primeira e talvez a mais importante estratégia didática para a prática da leitura é o trabalho contextual. Sem ele se pode até ensinar a ler, mas certamente não se formará um leitor competente.

Segundo Lajolo (1994, p.64) “a leitura é um processo pelo qual o leitor desenvolve um trabalho ativo de construção de significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto”.

Portanto, não se trata simplesmente de extrair informações da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser construídos antes da leitura propriamente dita. Conhecer as palavras e tentar ao menos compreender os significados, ter a capacidade de identificar a intenção do autor, seus propósitos e sua visão sobre o assunto que se está lendo, inventando significados novos, a partir do contexto são alguns fatores considerados básicos e importantes para que se possa compreender bem uma leitura.

Formar leitores competentes e ativos é algo que requer, portanto, condições favoráveis para a prática de leitura com uma imensa variedade de materiais disponíveis, pois na verdade, o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos são os aspectos mais determinados para o desenvolvimento do gosto pela leitura. Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler, não é uma prática pedagógica consciente. Investir na leitura e na formação dos leitores é uma forma de investimento a longo e médio prazo, mas sem dúvida, é um dos investimentos mais lucrativos e que possibilita um melhor retorno para a sociedade.

É preciso que o educador que tem como objetivo formar um leitor ativo considere todos os recursos disponíveis e que possam ser desenvolvidos por meio da leitura compartilhada. Ler, comentar e compartilhar sobre a leitura que está sendo feita com os demais que estão ao seu redor, permite ao leitor uma verdadeira interação em torno da compreensão e interpretação dos problemas colocados pelo

texto e que o leitor não conseguiu decifrar sozinho.

A grande maioria dos leitores não faz da leitura uma opção de lazer e muito menos de prazer. A ausência de bibliotecas e livrarias contribui para o desinteresse por livros e demais materiais educativos. Agora, se a falta de interesse por leitura ocorrer na pessoa do professor, esta se torna muito mais grave, pois o livro para este é um dos principais instrumentos, ou talvez o mais importante e, quem não sabe usá-lo é tão pouco profissional quanto a falta de um instrumento para uma consulta médica, por exemplo.

O professor, enquanto mediador deve promover sempre a oportunidade de fazer com que o aluno entre em contato com os mais diversos tipos de textos, principalmente os de literatura, pois estes fazem com que o leitor comece a adquirir conhecimento, oportunizando descobertas, consciência crítica e a convivência com a arte. Como fazer acontecer esta motivação? E esse gosto e prazer pela leitura?

A leitura pode ser motivada a partir de narrativas curtas e textos menos densos e complexos, centrados em problemas do cotidiano, ou mais próximos da vivência do leitor, para depois tratar de questões maiores e essenciais do ser humano, da sociedade e do universo.

A leitura também poderá ser promovida em sala de aula para que o educador possa acompanhar o desenvolvimento das habilidades como compreensão de diferentes visões do mundo, aquisição de conhecimentos, oportunidades de descobertas, idealizações e reflexões, vivência de emoções, viagens pelo imaginário e análise de estilos e linguagem. Destaca-se também que, a partir do desenvolvimento da habilidade de leitura, o leitor passa, involuntariamente, a perceber e adquirir o aperfeiçoamento linguístico, porque começa a entender que a arte de ler tem a função de seduzir, emocionar, a ponto de ser, sentir, viver, enfim, estar dentro do seu universo.

Deduzimos, então, que para adquirir o hábito de ler, o gosto e o prazer, não se pode ter pressa, pois o processo é lento e cada leitor tem sua história de vida e de leitura. Porém, se trabalhado com qualidade, competência e dinamismo cada cidadão construirá um trabalho qualificado, dignificado e com sentido próprio.

2.4 O papel e as contribuições da gestão escolar

A gestão escolar constitui uma das áreas de atuação profissional na educação destinada a realizar o planejamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários à efetividade das ações educacionais orientadas para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos (LÜCK, 2009, p. 23).

O gestor escolar tem papel fundamental no processo de construção da cidadania de todos aqueles que fazem parte da comunidade escolar, pois o mesmo deve e pode incentivar os professores a realizarem atividades diversificadas para que seus educandos sintam-se motivados a pegar um livro para ler.

Os gestores escolares, constituídos em uma equipe de gestão, são os profissionais responsáveis pela organização e orientação administrativa e pedagógica da escola, da qual resulta a formação da cultura e ambiente escolar, que devem ser mobilizadores e estimuladores do desenvolvimento, da construção do conhecimento e da aprendizagem orientada para a cidadania competente. Para tanto, cabe-lhes promover a abertura da escola e de seus profissionais para os bens culturais da sociedade e para sua comunidade (LÜCK, 2009, p. 22).

O gestor escolar pode organizar reuniões com os demais profissionais, para que todos possam sugerir novas ideias de como melhorar o acesso, a socialização e a produção do conhecimento entre os profissionais e os alunos da escola, colocando o conhecimento, como o centro da atividade pedagógica. Pretende-se, assim, desenvolver ao máximo o potencial dos profissionais da escola e promover diálogos abertos com os interessados, dando ciência de todas as propostas de ações, qualificando-os para a tomada de decisões e para a geração de conhecimento mais elaborado.

Gestores e professores devem trabalhar juntos a fim de que possam desempenhar um bom trabalho na escola que venha de encontro a beneficiar a todos, não somente alunos, mas os demais funcionários também (LÜCK, p. 26).

O trabalho em conjunto além de melhorar a qualidade do ambiente da escola, cria condições necessárias ao ensino e a aprendizagem dos alunos.

Um gestor que trabalha em conjunto e que busca ouvir a opinião dos demais é bem aceito e respeitado na escola, pois os alunos, professores e funcionários não sentem medo de conversar e contar seus problemas ao mesmo e o procuram sempre que precisam para saber sua opinião e buscam ajuda para resolver seus problemas.

Em caráter abrangente, a gestão escolar engloba, de forma associada, o trabalho da direção escolar, da supervisão ou coordenação pedagógica, da orientação educacional e da secretaria da escola, considerados participantes da equipe gestora da escola. Segundo o princípio da gestão democrática, a realização do processo de gestão inclui também a participação ativa de todos os professores e da comunidade escolar como um todo, de modo a contribuírem para a efetivação da gestão democrática que garante qualidade para todos os alunos (LÜCK, 2009, p. 23).

Numa escola onde o gestor se preocupa com o bem estar de todos, o ambiente é bem mais descontraído, as ações são bem mais planejadas, há troca de ideias, as ações pedagógicas promovem a aprendizagem dos educandos e o desenvolvimento pessoal do professor.

2.5 Espaços e estratégias de leitura na escola

Ler é uma atividade muito mais complexa do que simplesmente interpretar letras, sinais ou códigos, pois requer que o leitor tenha a capacidade de interpretar o texto a ser lido, mantendo-se ativo diante da leitura. É necessário que haja maturidade por parte deste para que ele possa entender o que está lendo ou o que já leu, senão tudo ficará esquecido ou armazenado na mente até que possa ser utilizado pelo mesmo.

De acordo com o encarte didático produzido pelo MEC (2006), cabe à escola organizar espaços de leitura para que a criança se sinta estimulada a pegar um livro para ler. Entre os quais, destaca-se:

A biblioteca da escola deve ser um local onde se possam organizar exposições, debates, relatos. Os livros devem estar ao alcance das crianças, expostos em prateleiras para que elas possam escolhê-los, observando capa e título. É importante estimular as crianças a ler livros pelo prazer de ler, sem precisar fazer exercícios escolares. Retirar livros da biblioteca e os levar para casa é uma etapa muito importante, pois cada criança precisa ter uma ficha de retirada de livros, com seu nome e o do livro escolhido.

O canto da leitura permite às crianças decidirem onde e como instalá-lo para que elas possam manusear os livros de acordo com seu interesse. Pode aproveitar os recursos disponíveis como painéis, estantes, armários, cartazes. O local pode ser decorado com desenhos e cartazes elaborados pelas crianças a fim de torná-lo um ambiente alegre. A realização da leitura oral também permite que as crianças assumam o papel de leitoras de classe.

As crianças devem contar umas às outras o que leram, sem que seja como tarefa e devem ler em silêncio, sem interferência de quem quer que seja para que se concentre na leitura que está fazendo e entenda o que está lendo.

É importante realizar rodas de leitura periodicamente, questionando os vários sentidos dos textos e histórias contados e discutindo as ideias propostas, pois isso permite que as crianças troquem suas experiências com os colegas.

O mural deve ser um espaço na sala de aula ou na escola onde são afixados e expostos os trabalhos das crianças e cartazes de interesse geral para que todos possam vê-los. Organizar exposições de seus trabalhos em torno de um tema – notícias, dramatização, música, exposição oral ou escrita é muito importante para o desenvolvimento da criança e valoriza seu trabalho.

Ainda de acordo com o encarte didático produzido pelo MEC (2006), o professor deve provocar e estimular na criança o gosto e a paixão pela leitura, incentivando-a a buscar sempre mais livros para ler e proporcionando lugares adequados à leitura. Deve-se estender essas práticas à família da criança, para que seja também coletora de textos e estimuladora da leitura. O incentivo de todo tipo de leitura, sem reprimir os alunos que ainda não gostam de ler é fundamental para que a criança não se sinta excluída. Ler para os alunos ouvirem, demonstrando que você gosta de ler. Possibilitar aos mesmos a leitura de jornais, revistas, etc, incentivando a leitura expressiva de poemas, músicas e histórias e solicitando que façam um registro dos livros lidos e que contem para a classe o que leram.

Para facilitar essa compreensão é necessário que o professor realize algumas atividades variadas para uma melhor compreensão do que se lê e também tornar a leitura algo prazeroso, agradável. Planejar o material a ser levado para a sala de aula, ter conhecimento do texto e selecionar as partes mais importantes é essencial para que o aluno sinta-se estimulado e interessado pela leitura desses textos e terão motivação para procurar outros textos além dos levados à sala de aula.

Fazer visitas à biblioteca para que o aluno possa pesquisar por si próprio, ler em voz alta com os alunos, fazendo comentários e questionamentos também pode estimular o interesse do aluno pela leitura. E, incentivar o aluno a localizar as informações no texto e verificar se essas informações condizem ou não com a essência da história também estimula e ajuda o aluno a escrever melhor e produzir seu próprio texto.

Baseando-nos no pensamento de Cagliari (1997) podemos perceber que são vários os tipos de leitura que podem ser feitas. Por exemplo: leitura em duplas, leitura silenciosa, leitura individual. O aluno pode e deve escolher o tipo de

leitura que quer realizar, pois não se deve obrigá-lo a realizar tal e tal leitura senão o mesmo se sentirá desmotivado e não se interessará mais pela prática da leitura.

Os alunos podem e devem organizar esquemas, resumos, grifar palavras, ler e comparar diferentes textos e, através destes, organizar seminários para que tenham a oportunidade de colocar-se contra ou a favor do tema abordado.

Antes da leitura, o professor precisa selecionar diferentes textos sobre o tema a ser trabalhado, ter conhecimento sobre esse tema, programar visitas à biblioteca ou à sala de informática com a turma.

Durante a leitura, o professor deve comentar e relacionar diferentes textos e linguagens, ler em voz alta com os alunos, ensinar a relacionar o título, a capa e o índice com o conteúdo da obra, fazer paradas estratégicas para explicar conceitos.

Depois da leitura, o professor pode pedir aos alunos para que façam um resumo sobre o tema estudado, propor seminários e palestras, para que possam sanar dúvidas e ampliar seus conhecimentos sobre o tema abordado.

2.6 A literatura no desenvolvimento da leitura

Há sempre uma preocupação por parte dos professores em relação ao que fazer depois de dar um texto literário para os alunos. É sempre bom lembrar que uma leitura tem valor em si mesma, pelo prazer de ler, o compartilhar com os colegas a emoção da leitura. Por isso é preciso muito cuidado ao encaminharmos as atividades, para que eles não destruam o prazer de ler.

A literatura passa muitas mensagens aos educandos. Enquanto diverte está esclarecendo fatos sobre a própria vida do educando, favorecendo o desenvolvimento da sua personalidade. Ela possui a magia de nos falar em tristezas, desconfortos, revelações, amor, amizade e outros, de uma forma prazerosa e aceitável. Seja no folclore, na poesia, nas histórias infantis, nos romances, a literatura abre possibilidades de tornar os educandos mais criativos, despertar emoções e sonhos adormecidos, cultivar a esperança, o acreditar naquilo que se deseja e não tirar a ilusão que existem finais felizes, contribuindo para a formação de leitores e, principalmente, da personalidade do ser humano.

Nas escolas a literatura deve ter um “espaço especial”, pois ela faz parte do mundo da criança e do universo humano. Sua função é recreativo-pedagógica quando trabalhada de forma lúdica e criativa, porque desperta não só o interesse pelo mistério, pelo sonho e magia, mas, sobretudo o gosto em criar, reproduzir, compreender (ASSUMPÇÃO, 2001, p.9).

O papel da literatura dentro da escola é essencial, pois é no livro de literatura que se vai encontrar o sonho, a fantasia necessária ao desenvolvimento do educando, dando-lhe liberdade de criação, expressão, imaginação e outros e desenvolvendo lhe potencialidades intelectuais e espirituais.

Cabe ao professor trabalhar com o texto literário, dando espaço para o sonho, a fantasia e a criatividade dos educandos. Agindo assim, ele certamente estará contribuindo para a formação de bons leitores, que saberão ler o mundo e terão sua sensibilidade desenvolvida.

3 METODOLOGIA

A pesquisa, quanto à natureza, foi teórica de abordagem qualitativa. Caracterizou-se como exploratória do tipo bibliográfica e também de campo, tendo como método de abordagem a dedução e análise de resultados.

Os dados foram obtidos junto às mais diversas fontes de consulta bibliográfica e entrevista com alunos e gestores de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental do município de Constantina, RS. Lançou-se mão de livros e artigos publicados em jornais, revistas, periódicos especializados que estão disponíveis na forma impressa e/ou eletrônica e questionário respondido por alunos do 8º e 9º anos, com idade entre 12 e 14 anos, e pela coordenadora pedagógica de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental.

Após a coleta dos dados, iniciou-se o processo de análise e organização das informações coletadas, envolvendo as entrevistas, ou seja, os questionários respondidos pelos alunos do 8º e 9º anos e pela coordenadora pedagógica e também a leitura dos livros e demais materiais coletados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando o questionário respondido por alunos do 8º e 9º anos, com idade entre 12 e 14 anos, de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental que fica no centro da cidade de Constantina, RS, observou-se que os mesmos dedicam pouco tempo à prática da leitura. Se não fosse pelo tempo dado pelos professores em sala de aula a maioria nem chegaria perto de materiais para a leitura, pois somente lêem se necessário ou se a situação os obriga.

Ainda de acordo com a pesquisa, os mesmos reconhecem a importância que a leitura tem em nossa vida diária, que ela nos ajuda na escrita correta das palavras e com ela se adquire mais conhecimentos, informações, mas mesmo assim a leitura é deixada de lado.

Em relação ao questionamento se a internet ajuda ou atrapalha na prática da leitura em sala de aula, a maioria dos alunos disse que atrapalha, pois quase todos utilizam a mesma para conversas com amigos (MSN, Orkut, entre outros) e a escrita também sai prejudicada, pois nessas conversas utiliza-se a forma abreviada das palavras e quando é preciso escrever a palavra toda, ficam em dúvida e as escrevem errado, não lembrando a grafia correta das mesmas. Podemos observar isso a partir de fragmentos das respostas dos alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental: “a internet atrapalha a leitura porque muitos estudantes largam o livro para jogar joguinhos na internet”; “atrapalha a escrita sim, tenho amigos que escrevem errado porque tudo é abreviado, aí a gente não sabe escrever certo”; “porque às vezes as coisas estão escritas erradas e pensamos que estão certas”.

São poucos os alunos que disseram que fora das atividades de sala de aula dedicam tempo específico para a prática de leitura. Os mesmos lêem livros e gibis e alguns revistas e jornais.

Observando a resposta da coordenadora pedagógica, a mesma coloca que realizam diversas atividades de incentivo à leitura. Ela disse que percebe que os professores se utilizam de métodos diversificados para desenvolver e incentivar o gosto pela leitura, mas mesmo assim a maioria dos alunos parece que não se sente

atraído pela prática da mesma e realizam somente as leituras que eles dizem obrigatórias e que o professor exige.

De acordo com a coordenadora pedagógica, o trabalho com a diversidade de textos trazidos à sala de aula é um dos métodos utilizados pelos professores dessa escola. Além das atividades da sala de aula há um horário semanal para que todas as turmas frequentem a biblioteca onde os alunos têm a liberdade de escolher seus textos para ler. Desde as turmas de Educação Infantil são realizadas visitas à biblioteca onde os alunos ouvem histórias contadas e lidas pela professora ou pela responsável pela biblioteca. Esses alunos também podem levar livros para casa incentivando a prática da leitura na família que precisa ler os livros para as crianças.

Para a coordenadora pedagógica, “a leitura é de fundamental importância, pois permite conhecer novas culturas, histórias, hábitos diferentes, outras realidades e vivências. Ela enriquece o vocabulário e desenvolve a imaginação, sendo um alicerce para a alfabetização”.

Podemos perceber, analisando as respostas da coordenadora pedagógica, que os demais gestores dessa Escola Municipal de Ensino Fundamental do município de Constantina, RS, também estão muito preocupados com a falta de interesse pela leitura por parte dos alunos e procuram fazer o possível para que os mesmos sintam-se motivados. Primeiramente investigam a situação, depois apontam as dificuldades para então organizar possíveis soluções.

O diretor da escola, sempre que possível, acompanha as atividades realizadas pelos professores e dá sugestões quando necessário. Também procura conversar com os educandos estimulando-os à prática da leitura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a importância que a leitura exerce na formação do leitor cidadão, ao final deste trabalho percebeu-se que há muito a ser mudado com relação à leitura, sendo assim este estudo não se esgota por aqui, porém é um início para uma reflexão.

Defendemos, portanto, que a leitura enquanto processo histórico e prático social tem implicações positivas para a escola, no sentido de uma prática constante, acarretará a médio e longo prazo, ações modificadoras de comportamento, porque conscientiza e desperta a criatividade do aluno, hoje tão ausente de nossas escolas.

Tendo em vista que o trabalho docente é uma das modalidades específicas da prática educativa, mais ampla na sociedade, faz-se necessário o conhecimento por parte dos educadores, de alternativas criativas que proporcionem o incentivo e a promoção do hábito da leitura, bem como, criar no educando o gosto e o interesse pela mesma, transformando-o num ser social, histórico e crítico, capaz de melhor compreender a realidade, como também transformá-la.

Assim vivenciada, a leitura ganha significado, pois, a cada momento, o aluno sabe que a sua leitura requer uma resposta, ou ainda, que a sua resposta deve ser uma leitura. Para isto, nós professores devemos ser um artista, para despertar em nosso aluno o gosto e a necessidade de ler.

Percebemos durante as leituras, que ler é trabalhar a ideia e, levar o aluno a pensar o mundo, posicionar-se diante dele e assumir sua capacidade de transformá-lo.

Concluimos que ler não é somente privilégio dos talentosos, mas uma habilidade que pode ser desenvolvida aos poucos, porque a cada elemento novo que o aluno aprende no mundo, exige uma palavra correspondente. Daí o porquê de nós, professores, estarmos sempre em constante mudança, se aperfeiçoando e

procurando diversificar as atividades de leitura e inovar metodologias para atrair o aluno.

Observando a posição dos educandos sujeitos da pesquisa podemos afirmar que embora os alunos em sua maioria entendam que a leitura traz grandes contribuições para sua própria vida, na medida em que contribui oferecendo informações e para aperfeiçoar a escrita e a aprendizagem e acrescentando conhecimentos, não dedicam tempo para ela. Em geral entendem que a internet atrapalha tanto a leitura quanto a escrita pela simplificação na forma de escrever e uso indiscriminado de abreviaturas.

A leitura e a sua compreensão devem servir para levar o aluno a enriquecer seu conhecimento e emoldurar seu mundo como um todo, fazendo com que o texto passe de simples necessidade de avaliação escolar, para o contexto social em que o aluno está inserido.

A intenção desta pesquisa não foi de apresentar simplesmente críticas à escola, família ou professores, mas através dessas críticas, parar, refletir e redimensionar a questão da leitura.

Como apareceu no decorrer deste trabalho, na versão da maioria dos autores, a prática de leitura deve ser realizada a partir da realidade dos alunos e não de uma maneira vazia, sem motivação. Para isso, devemos fazer desta atividade algo constante e bem motivado, para que os alunos leiam, não somente porque são obrigados ou para ganhar nota, mas porque faz parte de uma das atividades que ele aprecia.

Portanto, devemos orientar nosso aluno de que ler é encontrar-se consigo mesmo, é imaginar mundos possíveis, é criar uma vida nova só nossa, pois a leitura nos torna cidadãos críticos, capazes e conscientes, para atuar na sociedade, para as situações que virem a acontecer.

Salientamos, contudo, de que nada adiantará saber teoricamente isso tudo, se na prática não for dada ênfase especial à leitura na escola.

Concluimos, então, a partir das leituras realizadas, que o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da habilidade de leitura são o resultado de um processo permanente de estudos e práticas diárias.

O aprimoramento tem início, mas nunca chega ao fim, pois sempre há algo mais a ser aprendido e aperfeiçoado.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Eracilda. **Apostila de Literatura infantil**. Frederico Westphalen: URI, 2001.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 10 ed. São Paulo: Scipione, 1997.

CUNHA, Maria Antonieta Nunes. **Literatura Infantil: teoria e prática**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1998.

FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão**. Porto Alegre: ARTMED, 1994.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1982.

FREIRE, Paulo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GERALDI, João Wanderlei. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 6. ed. Campinas: Pontes, 1999.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LÜCK, Heloísa; FREITAS, Kátia Siqueira de; GIRLING, Robert; KEITH, Sherry. **A Escola Participativa: O Trabalho do Gestor Escolar**. 5. ed. São Paulo: Vozes.

MEC, Encarte do. **Incentivo à leitura: A qualidade da educação passa por aqui**. Brasília: DF, 2006.

RESENDE, Vânia Maria. **Literatura Infantil e Juvenil. Vivências de literatura e expressão criadora.** Rio de Janeiro: Saraiva, 1993.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e realidade brasileira.** 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura em crise na escola.** 11. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

ANEXOS